

SÍNTESE ECONÔMICA

O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Foram examinados nesta seção, no último número de SÍNTESE, vários aspectos setoriais da economia brasileira, mediante um balanço dos resultados, positivos ou negativos, das metas do governo anterior. Procura-se fixar agora, em termos globais, o crescimento da economia do país no quinquênio a que correspondeu o mandato do Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK. Quatro aspectos importantes a assinalar: 1. o "deficit" da execução orçamentária passou de 7,6 bilhões de cruzeiros em 1955 a 40,0 bilhões em 1960; 2. o saldo devedor do Tesouro junto às autoridades monetárias elevou-se de 41,8 para 167,6 bilhões de cruzeiros; 3. o saldo de papel moeda ascendeu de 57,1 bilhões de cruzeiros em 1955 a 127,0 bilhões em 1959; 4. o "deficit" médio anual do balanço de pagamentos (116 milhões de dólares) foi inferior ao do quinquênio precedente (215 milhões de dólares).

A TAXA de crescimento do produto real *per capita*, segundo dados fornecidos pelo I.B.R.E. da Fundação Getúlio Vargas, acusa, no último quinquênio, a média de 4,2 % ao ano; é uma taxa realmente satisfatória, se comparada às de outros países, não obstante os novos critérios de cálculo tendam a superestimar a taxa efetiva de desenvolvimento econômi-

co nos últimos anos. Uma parte (pelo menos 0,5 % a.a.) da taxa de crescimento poderia ser imputada aos excedentes da safra cafeeira, que dificilmente encontram absorção nos mercados.

A tendenciosidade estatística dos dados disponíveis torna difícil afirmar se a taxa de desenvolvimento econômico do quinquênio ora findo foi maior ou menor do que a do

SINTESE ECONÓMICA

anterior. É lícito afirmar, entretanto, que tem sido relativamente satisfatória, precisando, porém, ser incrementada para que se reduza a nossa distância com relação às economias mais avançadas.

QUADRO I — EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL

ANO	Crescimento do produto real	Crescimento do produto real por habitante
1956	4,8%	2,3%
1957	9,4%	6,9%
1958	7,2%	4,8%
1959	5,2%	2,7%

Relativamente aos investimentos, os números são os seguintes:

1. Quinquênio 1951/1955 — Investimento igual a 17,1% do produto interno.

2. Quinquênio 1956/1959 — Investimento igual a 14,3% do produto interno.

Embora os últimos dados aparentemente redução nos investimentos, em relação ao quinquênio anterior, tal fato parece decorrer de uma subavaliação devida aos critérios de estabelecimento das taxas de investimentos.

Na realidade, ocorreu modificação na estrutura dos investimentos, em virtude da transferência de poupanças do setor privado para o governamental.

As vultosas despesas públicas, aliadas à negativa do governo em restringi-las ou lançar impostos a a fim de financiá-las, veio dar novo alento à inflação.

QUADRO II — EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

ANO	Deficit da União (em bilhões de cruzeiros)
1951	—2,8 ¹
1952	—2,3 ²
1953	2,9
1954	2,7
1955	7,6
1956	32,9
1957	32,9
1958	30,7
1959	26,5
1960	40,0 ³

1. Superavit. 2. Superavit. 3. Estimativa.

A situação de carência de crédito para o setor privado foi sanada, em parte, pelo aparecimento de diversas companhias de financiamento e adoção de artifícios para escapar à lei da usura, inaplicável, dadas as altas taxas de inflação (mais de 20% ao ano).

Exemplos desses artifícios:

1. Adicionamento, por parte dos bancos comerciais, de uma sé-

rie de comissões pelos serviços bancários aos juros de 12 %.

2. Operações através de sociedades de investimentos (operam no mercado de valores mobiliários). Ex.: DELTEC e IBEC (fundo Crescincó).

3. Operações através de sociedade de crédito e financiamento. Ex.: C.B.I., etc.

Foi grande a aceitação destes esquemas pelo público. Preencheram-se dessa forma as lacunas em nosso mercado financeiro, criando-se no Brasil os fundos de investimentos e o mercado de crédito a médio prazo.

Nos últimos anos, as autoridades monetárias modificaram as proporções entre a expansão de meios de pagamento destinada ao setor privado e a destinada ao Governo, para financiar os gastos da União.

Uma das medidas que ocasionou a situação acima descrita foi a instituição dos depósitos compulsórios dos Bancos comerciais à ordem da SUMOC. O Banco do Brasil, em vez de os congelar, tem-nos devolvido à circulação. Sua maior parte se destina à expansão do crédito no setor governamental.

QUADRO III — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

(Índices — Base: 1948 = 100)

ANO	Preços por vida		Custo de vida				Índice geral de preço	
	Índice	Variação	Guanabara		São Paulo		Índice	Variação
			Índice	Variação %	Índice	Variação %		
1948	100	—	100	—	100	—	100	—
1949	109	9,0	104	4,0	98	2,0	107	7,0
1950	124	13,8	114	9,6	104	6,1	119	11,2
1951	148	19,4	128	12,3	113	8,7	140	17,6
1952	163	10,1	150	17,2	139	23,0	156	11,4
1953	188	15,3	172	14,7	169	21,6	180	15,4
1954	245	30,3	210	22,1	200	18,3	228	26,7
1955	277	13,1	259	23,3	239	19,5	265	16,2
1956	330	19,1	313	20,8	292	22,2	317	19,6
1957	371	12,4	363	16,0	348	19,2	362	14,2
1958	417	12,4	417	14,9	401	15,2	409	13,0
1959	574	37,7	580	39,1	550	37,2	574	40,3

Entre dezembro de 1955 e dezembro de 1959, o saldo devedor do Tesouro junto às autoridades monetárias elevou-se de 41,8 para 167,6 bilhões, isto é, quadruplicou.

As demais aplicações, tais como empréstimos ao público, aos bancos comerciais, às autarquias, aos governos estaduais, etc., elevam-se, em média, a menos do dôbro.

A principal parte dos recursos utilizados para o financiamento dessas operações veio das emissões do papel moeda. Entre 1955 e 1959, o saldo de papel moeda passou de 57,1 a 127,0 bilhões de cruzeiros.

Existiram, porém, outras fontes de recursos, tais como a instituição de depósitos compulsórios, acima descrita.

COMÉRCIO EXTERIOR

Na parte referente ao comércio exterior, encontramos um declínio nas exportações de cerca de 210 milhões de dólares em relação ao quinquênio anterior, devido, em grande parte, à política artificial do governo quanto à valorização do café. Isto acarretou a entrada de outros concorrentes no mercado, ocasionando a superprodução mundial do produto com a conseqüente redução dos preços.

O volume físico das vendas ao exterior aumentou, mas a receita em divisas diminuiu.

Em conseqüência da deterioração das exportações, as importações de mercadorias declinaram,

em confronto com o período anterior (1951-1955). Entretanto, esse declínio foi compensado pelo aumento da capacidade de produzir internamente bens anteriormente importados.

O afluxo de capitais estrangeiros aumentou no quinquênio 1956-1960; a média anual do saldo líquido das entradas de capital privado passou de 96 milhões de dólares, no quinquênio 1951-1955, para 241 milhões de dólares.

O *déficit* médio anual do balanço de pagamento foi de 116 milhões de dólares, bem menor do que no quinquênio anterior, o que, entretanto, não justifica exagerado otimismo, pois a sua continuidade vem criando problemas cada vez mais difíceis ao Brasil.

POLÍTICA CAMBIAL

A política cambial adotada neste quinquênio reduziu em muito o grau de distorção cambial. Esta era ocasionada por: *a)* cinco categorias de importação; *b)* custo do câmbio para importação preferencial; *c)* quatro categorias de exportação; *d)* mercado de taxa livre para movimentação de capitais.

Assim é que se reduziram a duas as cinco anteriores categorias de exportação, manteve-se o custo de câmbio para as importações preferenciais e, do lado das exportações, houve elevação progressiva de suas taxas, aproximando-as do mercado livre.

QUADRO IV — BALANÇO DE PAGAMENTO (1955/1960)

(Valores em US\$ 1.000.000)

DISCRIMINAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1.º Semestre (1960)	Média anual (1956/60)	Média anual (1951/55)
<i>Mercadorias (Fob)</i>	+ 436	+ 107	+ 64	+ 72	+ 30	+ 158	+ 135
<i>Exportação</i>	+1482	+1392	+1243	+1282	+ 590	+1331	+1541
<i>Importação</i>	—1046	—1285	—1179	—1210	— 560	—1173	—1406
<i>Serviços</i>	— 429	— 406	— 330	— 387	— 180	— 385	— 421
<i>Saldo em conta corrente</i>	+ 7	— 299	— 266	— 315	— 150	— 227	— 286
<i>Capitais particulares</i>	+ 248	+ 356	+ 247	+ 214	+ 20	+ 241	+ 96
<i>Capitais oficiais</i>	— 47	— 66	— 28	— 27	—	— 37	— 29
<i>Erros e omissões</i>	— 14	— 171	— 206	— 26	—	— 93	4
<i>"Superavit" ou "Deficit"</i>	194	— 180	— 253	— 154	— 130	— 116	— 215

No tocante ao câmbio de custo, a taxa preferencial sofreu sucessivos reajustamentos, até atingir o atual nível de Cr\$ 100,00 por dólar em janeiro de 1959. (Recentemente, foi elevado para Cr\$ 200,00.

No próximo número examinaremos os reflexos e implicações dessa medida do governo.)

Nos últimos 18 meses do quinquênio (1956-1960), fôra evitada a elevação da taxa livre aos ní-

QUADRO V — EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

A N O	(1.000) Sacas	US\$ (1.000.000)	Valor médio (US\$/saca)
1951	16,4	1 059	62,74
1952	15,8	1 045	66,14
1953	15,6	1 090	70,05
1954	10,9	948	86,85
1955	13,7	844	61,62
1956	16,8	1 030	61,28
1957	14,3	845	59,05
1958	12,3	687	53,37
1959	17,4	733	42,00
1960*	18,0	700	38,80
1951/55	72,4	4 986	68,86
Média anual	14,4	997	—
1956/60*	78,8	3 995	51,00
Média anual	15,8	799	—

* Estimativa.

veis compatíveis com a desvalorização da moeda, ocasionando: 1) absorção de divisas do Banco do Brasil, que deveriam destinar-se aos leilões de câmbio; 2) desestímulo às exportações e às entradas

de capital estrangeiro, e 3) incentivo às remessas de lucros para o exterior.

As tabelas estatísticas documentam as considerações formuladas.